

---

**Saberes Tradicionais e a Educação Escolar sobre a Fauna entre os Educandos da Escola do e no Campo Madre Cristina/MT**

*Traditional Knowledge and School Education on the Fauna among the Students of the School Madre Cristina/MT*

Edimar Francisco Soares  
Gustavo Rodrigues Canale  
Flávio Bezerra Barros  
**Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)**  
Cáceres-Mato Grosso-Brasil

**Resumo**

Este estudo analisa de forma qualitativa e explicativa o conhecimento tradicional dos educandos em relação à fauna local e avalia se este é considerado na educação escolar da Escola Estadual Madre Cristina, localizada no Assentamento Roseli Nunes, em Mirassol D'Oeste/MT. A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro e novembro do ano de 2021 via aplicação de formulários semiestruturados específicos para dois perfis, sendo estes os educandos da EJA e as professoras que lecionam as disciplinas de Ciências e Biologia, bem como os planos de aula e os planos de ensino destas turmas, livros didáticos e o PPP mais recente da instituição. Os resultados apontaram que os educandos possuem um conhecimento tradicional rico sobre a fauna local, porém necessita ser melhor aproveitado, de modo que o aprendizado se construa numa perspectiva dialógica e com maior sentido aos sujeitos.

**Palavras-chave:** Conhecimento tradicional; Educação do Campo; Fauna.

**Abstract**

This study analyzes in qualitative and explanatory ways the traditional knowledge of certain students in relation to the local fauna, evaluating if it is taken into account in the education of the State School Madre Cristina, located in the Settlement Roseli Nunes, Mirassol D'Oeste/MT. The data collection took place in October and November of 2021 by using semi-structured forms specific for two targets: the students from EJA and the teachers responsible for the disciplines of Science and Biology. The class plans, the teaching plans, didactic books and the most recent PPP of the institution were also analyzed. The results pointed out that the students possess a rich traditional knowledge about their local fauna, but that is needs to be more valued, so that the learning process can be developed in a dialogical way and more meaningful for the subjects.

**Keywords:** Traditional Knowledge; Countryside Education; Fauna.

## **1. Introdução**

As comunidades tradicionais têm um papel imprescindível na busca por uma relação sustentável da espécie humana com a natureza (ARRUDA, 1999; COSTA-NETO, 2000; FIGUEIREDO; BARROS, 2015-2016; BARROS, 2017). Dado o modo de vida e organização social, elas são portadoras de conhecimentos tradicionais que se constituem “como o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural, sobrenatural, transmitido oralmente de geração em geração” (DIEGUES et al., 2000, p. 30). No campo da Educação, considerar esses conhecimentos é fundamental para que o aprendizado faça sentido para os sujeitos que integram as comunidades tradicionais (BAPTISTA, 2015; CREPALDE; KLEPKA; HALLEY, 2017; SILVA; BAPTISTA, 2018).

A Educação do Campo, que nasce entre os movimentos camponeses na construção de uma política educacional adequada aos assentamentos de reforma agrária (FERNANDES, 2006, p. 28), dá notoriedade ao sujeito do campo e à sua realidade, buscando o reconhecimento destes grupos enquanto sujeitos sociais, com a intenção de agregar à sociedade suas lutas, suas histórias, seus trabalhos, seus saberes, suas culturas e seus jeitos (CALDART, 2003; MOLINA, 2006; ARROYO, 2006).

Embora já fomentasse discussões no campo educacional desde o fim dos anos 90 (GENTIL; MACHADO, 2015), somente por meio das resoluções CNE/CEB nº 01/2002 (Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo) e CNE/CEB nº 02/2008 (Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo) é que a Educação do Campo foi reconhecida legalmente. Desta maneira, tem por característica principal construir-se a partir da realidade do campo, com um Projeto Político Pedagógico (PPP) que atenda às suas especificidades (MACHADO; COUTINHO, 2022).

Fruto das pressões dos movimentos sociais de luta pela terra, principalmente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Assentamento Roseli Nunes faz parte dos 549 assentamentos localizados no estado de Mato Grosso. A comunidade do assentamento reconhece como uma das mais importantes conquistas do MST, a Escola Estadual Madre Cristina, que traz arraigada à sua história a simbologia da luta coletiva dos Sem Terra pelos direitos de acesso à terra, acesso à uma educação digna, de qualidade e de reconhecimento aos sujeitos do campo (LIMA, 2017). Esta escola está inserida em uma

região de altíssima diversidade animal por ser uma zona de transição entre três biomas brasileiros, a Amazônia, o Pantanal e o Cerrado (DOS SANTOS-FILHO et al, 2017; RABELO et al., 2020).

Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo identificar quais são os saberes e as percepções que os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Madre Cristina têm sobre a fauna local, considerando a riqueza de espécies animais, seus comportamentos alimentares, e as lendas e histórias que envolvem esta fauna. Além disto, avaliamos o material didático-pedagógico utilizado pelas professoras na elaboração das aulas de Ciência e Biologia.

## **2. Material E Métodos**

A pesquisa é do tipo explicativa, pois “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos” (GIL, 2002, p. 42). E, no que diz respeito aos procedimentos adotados, classifica-se como pesquisa-ação, “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” (THIOLLENT, 1985, p. 14), havendo envolvimento cooperativo ou participativo entre pesquisadores e participantes. A referida pesquisa constitui parte de uma pesquisa mais ampla intitulada “Os Saberes Tradicionais e a Educação Escolar sobre a Fauna do Ecótono do Sudoeste de Mato Grosso na Escola Estadual do e no Campo Madre Cristina” que, após análise, recebeu parecer favorável (nº 5.038.977) do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

### *Área de estudo*

A Escola Estadual Madre Cristina está inserida na área que compreende o Assentamento Roseli Nunes, a 33 km da área urbana de Mirassol D'Oeste/MT, município ao qual pertence (BALBUENA, 2020), e que se insere em dois biomas, Amazônia (79,29%) e Pantanal (20,80%) (CARNIELLO et al., 2010; KREITLOW et al., 2016; NEVES et al., 2017; IBGE, 2020), ainda com remanescentes de Cerrado (*lato sensu*) (CARNIELLO et al., 2010).

### *Coleta de Dados*

A coleta e a análise de dados foram quali-quantitativas (BOGDAN; BIKLEN, 1964). Os dados coletados foram tratados de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) organizados em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A coleta de dados ocorreu de outubro a novembro de

*Saberes Tradicionais e a Educação Escolar sobre a Fauna entre os Educandos da Escola do e no Campo Madre Cristina/MT*

2021, após apresentação e esclarecimento dos objetivos e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo também respeitadas as exigências de segurança sanitária cabíveis relacionadas ao contexto epidemiológico da pandemia de Covid-19.

Foram selecionadas duas professoras, por lecionarem as disciplinas de Ciências e Biologia, elaborarem os planos de ensino e de aula, por escolherem os livros didáticos e por implementarem o Projeto Político e Pedagógico (PPP) (2020) na Escola Estadual Madre Cristina. Estas professoras selecionaram 21 educandos da EJA, nos níveis de ensino fundamental e médio da educação básica do período noturno, por em geral mostrarem-se mais participativos e comprometidos na realização de atividades propostas. Destes, 12 do sexo masculino (variação de idade de 35-69 anos) e 9 do sexo feminino (variação de idade de 34-68 anos), pertencentes a turmas diferentes.

Seguindo um roteiro preestabelecido e semiestruturado, as entrevistas foram realizadas gravadas com uso de aparelho celular, sendo os dados transcritos e tabulados com uso de *Microsoft Office Word 2010* e *Excel 2010*. As entrevistas com os educandos foram guiadas por meio de 14 (quatorze) questões, em que termos como ‘bichos’ ou ‘bichos do mato’ foram usados sempre que necessário para se referir à fauna silvestre com vistas a facilitar o entendimento das questões.

Inicialmente, as perguntas foram realizadas pela técnica de listagem-livre, uma técnica de entrevista estruturada, aplicada no contexto escolar quando se quer investigar a biodiversidade conhecida ou utilizada pelas pessoas (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004; LUDWINSKY et al., 2021), e perguntas abertas, com liberdade ilimitada de respostas (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 262). Em seguida, foram feitas perguntas direcionadas, com o auxílio de um portfólio de imagens de mamíferos (31 espécies), aves (21 espécies) e répteis (6 espécies) da fauna dos biomas presentes e próximos à área de estudo, identificadas via consulta no *site* da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), bem como em livros, tais como *Mamíferos do Brasil* (REIS et al., 2006) e *Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil* (PAGLIA et al. 2012). O uso do portfólio seguiu o método de entrevista semiestruturada projetiva (SILVA et al., 2014).

No que diz respeito à parte pedagógica, as duas professoras selecionadas, que lecionam as disciplinas de Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia (Ensino Médio),

responderam entrevistas guiadas por 17 questões relacionadas às estratégias de ensino pensadas para essas turmas (planos de aula e planos de ensino), uso de livros didáticos e do PPP da escola. A partir destas entrevistas foi realizada a análise documental dos materiais didático-pedagógicos referidos. Para garantir o sigilo e a integridade na participação na pesquisa, tal como estipulado no TCLE, os interlocutores são apresentados por letras, onde os educandos da EJA foram identificados pela letra 'E' (Educando) com números crescentes, de forma que o primeiro fosse o E1 e o último o E21 e as professoras identificadas como P1 e P2.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Do Projeto Político e Pedagógico**

O PPP (2020) está alicerçado e fundamentado na Educação do Campo em convergência de valores com a Educação Ambiental, destacando a agroecologia como princípios indispensáveis dentro de toda a educação escolar, destacando ainda a necessidade da conservação da biodiversidade e a noção de integridade da espécie humana à natureza.

No material orientativo de 2021, as turmas da EJA do Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano) e Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) têm 3h semanais da disciplina de Ciências, totalizando 120h anuais. Já as turmas da EJA do Ensino Médio (1º ao 3º Ano) possuem 1h semanal destinada à disciplina de Biologia, resultando em 40h anuais.

Embora apresente uma proposta de ensino voltada ao sujeito do campo e que convergem com os princípios da Educação Ambiental, com práticas pedagógicas e projetos interdisciplinares que surtem efeito no aprendizado dos educandos, o PPP (2020) não faz menção específica à importância do aprendizado sobre a fauna local na educação escolar.

#### **3.2 Da docência**

As professoras que lecionam as disciplinas de Ciências e Biologia das turmas da EJA são graduadas em Pedagogia e atuantes na educação escolar há mais de 10 anos.

A P1 leciona a disciplina de Ciências, no Ensino Fundamental dos anos finais (6º ao 9º Ano) e a disciplina de Biologia, no Ensino Médio (1º ao 3º Ano), assumindo ainda o desafio das disciplinas de Química, Física e Geografia. Já a P2, por trabalhar apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano), assume a unicodência, lecionando todas as disciplinas.

*Saberes Tradicionais e a Educação Escolar sobre a Fauna entre os Educandos da Escola do e no Campo Madre Cristina/MT*

No insucesso de maior esclarecimento por parte da Diretoria Regional de Educação de Cáceres (DRE/Cáceres-MT) e da Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos de Mato Grosso, segundo a secretária da escola, na falta de professores da área de Ciências da Natureza ou desinteresse destes em assumir tais aulas, estas são disponibilizadas a professores de outras áreas que se mostrem interessados.

Dito isto, para estas professoras, o trabalho em uma escola do e no campo é um diferencial na sua profissão pela realidade em que acontece a educação escolar e também pela personalidade dos sujeitos enquanto educandos.

A P1 argumenta que, além de trabalhar os ensinamentos básicos que definem um ser vivo, plantas e animais, em Ciências e Biologia trabalha-se a importância da preservação e conservação da diversidade ecológica, despertando a sensação de maior contribuição à consciência e à sensibilização no que diz respeito às problemáticas ambientais decorrentes da ação humana. Para a P2, trabalhar a disciplina de Ciências é prazeroso, porque permite a socialização de conhecimentos dentro da sala de aula, de forma que tanto ela quanto os educandos, aprendam. A título de exemplo, surgem as discussões sobre a fauna, a caça e o desmatamento que recaem na linha da sustentabilidade, em que a diferença de opiniões colabora com o ensino e aprendizagem escolar.

Assim, estas profissionais têm por objetivo despertar um olhar consciente para as questões da preservação e da conservação da natureza em seus educandos. Para elas, trabalhar a questão do desmatamento é necessário por ser um dos impactos antrópicos negativos presentes dentro e no entorno do assentamento, prejudicando a biodiversidade local e os serviços ecossistêmicos prestados.

Apontam como maior dificuldade em lecionar Ciências e Biologia na EJA o limitado conhecimento, tendo em vista a própria formação que não oferece uma base satisfatória, o que causa insegurança no domínio de temas pertinentes ao ensino nas turmas em que atuam, mesmo uma tendo pós-graduação relacionada às questões ambientais. Na Escola Madre Cristina, não há formação continuada para realizar um trabalho diferenciado e de qualidade, isso em relação a todas as disciplinas. Segundo a P2:

*Não tem formação continuada nessa disciplina e pra nada em relação a EJA. Tem formação voltada para a pedagogia para as crianças e, com base nessa formação, tem que adaptar para esses alunos da EJA.*

Sobre essa dificuldade, para Gabini e Diniz (2012, p. 334), “o professor precisa ter domínio sobre o tema a ser tratado”, mas a formação dos professores dos anos iniciais não fornece “subsídios efetivos para que o futuro professor consiga lidar, de forma tranquila, com os diversos conteúdos que encontrarão na realidade cotidiana”. Libâneo (1990, p. 143) acrescenta que, em relação aos conteúdos a serem trabalhados, o professor precisa compreender a *estrutura* da matéria, e as noções básicas dessa para poder auxiliar o educando a somar ao tema central outros temas secundários para além do estabelecido nos livros e materiais didáticos, mantendo uma interdependência entre o conhecimento novo e o conhecimento anterior.

A escola não possui livros didáticos com conteúdos específicos para os trabalhos com as turmas da EJA, o que contraria o dito no Plano Estadual de Educação de Mato Grosso (2006-2016), a LDB (2018, Art. 4º, inciso VIII), o Ministério da Educação (2017, Decreto nº 9.099) e a Política de Educação do Campo, apresentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, Decreto 7.352/10, Art. 1º, inciso 4º). Assim, os conteúdos a serem elaborados e trabalhados nessas turmas ficam sob a responsabilidade das professoras que, por sua vez, buscam amparo em conteúdos e em temas de livros do ensino regular, livros da EJA desatualizados e fora do contexto local, revistas e em pesquisa na internet, de forma que os educandos façam parte do processo como integrantes e contribuintes, o que tem, de acordo com as mesmas, surtido efeito no aprendizado.

O Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) trata da produção e disseminação de livros didáticos específicos e que atendam as necessidades dos sujeitos do campo, mas tem como público-alvo apenas estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Já em consulta à BNCC, a EJA é citada apenas ao abordar currículos. No geral, de forma engessada, apresenta competências e habilidades para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias nas diferentes etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), em que, de forma processual, objetiva-se a ampliação e a sistematização das aprendizagens desenvolvidas nas etapas anteriores.

Ao consultar os planos de aula e de ensino pensados pelas professoras, as temáticas planejadas para as EJA's, embora muito pertinentes ao contexto local, pouco fazem referência à fauna local. Segundo ambas as professoras, há discussões em sala de aula que envolvem a fauna local, ora lembrada pela menção a animais em risco de

extinção (anta, onça-pintada, arara-azul e tatu-canastra), ou por alguns animais ameaçarem a produção (javali, onça-parda, onça-pintada, anta, arara-azul, cateto, queixada e tatus). Elas confirmam que isto contribui de maneira efetiva ao aprendizado, pois os educandos aprendem de acordo com o que observam no seu dia a dia.

Vale ressaltar que, embora haja na instituição professores específicos na área de Ciências da Natureza, com um domínio mais amplo dessas disciplinas, é a empatia dos educandos por estas duas professoras que permite a existência dessas turmas na Escola.

### **3.3 Do conhecimento tradicional sobre a fauna**

Devido à presença de plantações, cultivos e criação de animais de forma integrada e diversificada, a presença da fauna silvestre no Assentamento Roseli Nunes é frequente. Dezenove entrevistados (90,48%) reportaram ataques as suas produções, e, como medida protetiva, arremessam paus e pedras, ou incentivam a investida de cães domésticos para afugentar os animais silvestres que podem causar prejuízos, estratégia também registrada em outros estudos com comunidades (COSTA, 2020; DOMICIANO et al., 2020).

Na lista livre, os animais silvestres mais citados são os que têm maior impacto sobre as produções desenvolvidas localmente, assim como os mais avistados por transitarem com maior frequência nos ambientes mais antropizados (tatus, cutia, capivara, porcos-do-mato, algumas espécies de macacos, cachorro-do-mato, onça). Ainda, os que são lembrados por estarem em risco/ameaça de extinção (paca, anta, veado, onça, araras e tamanduás). Nos estudos etnobiológicos, essa técnica permite encontrar representantes da flora e/ou fauna mais relevantes culturalmente a partir dos tipos ou maneiras de utilização (SILVA, 2014). Assim, os elementos culturalmente mais relevantes, neste caso os animais silvestres, são descritos pelo próprio interlocutor em linguagem própria (COLAÇO, 2006, p. 26).

Na sequência, o uso do portfólio sobre a fauna local, possibilitou uma média de reconhecimento de 66,33% dos animais silvestres apresentados, entre todos os entrevistados (Tabela 1).

**Tabela 1.** Espécies apresentadas no portfólio e número de reconhecimento pelos entrevistados.

Espécie apresentada	Nome científico	Outros nomes de uso local	Nº de reconhecimentos	Porcentagem (%)
<b>MAMÍFEROS (31)</b>				
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>		19	90,48
Ariranha	<i>Pteronura brasiliensis</i>	Lontra	8	38,10
Bicho-preguiça	<i>Bradypus variegatus</i>		8	38,10
Bugio fêmea	<i>Alouatta caraya</i>		3	14,29
Bugio macho	<i>Alouatta caraya</i>		13	61,90
Cachorro-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>		15	71,43
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>		21	100
Cateto	<i>Dicotyles tajacu</i>		15	71,43
Cutia	<i>Dasyprocta leporina</i>		18	85,71
Gambá	<i>Didelphis albiventris</i>		16	76,19
Gato-mourisco	<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato-do-mato	11	52,38
Guigó	<i>Plecturocebus sp</i>		1	4,76
Jaguaritica	<i>Leopardus pardalis</i>		9	42,86
Jupará	<i>Potos flavus</i>		1	4,76
Lobo-guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>		0	0
Macaco-aranha	<i>Ateles chamek</i>		6	28,57
Macaco-da-noite	<i>Aotus infulatus</i>		2	9,52
Macaco-prego	<i>Sapajus cay</i>		8	38,10
Mico-leão-dourado	<i>Leontopithecus rosalia</i>		1	4,76
Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>		8	38,10
Paca	<i>Cuniculus paca</i>		15	71,43
Porco-espinho	<i>Coendou prehensilis</i>	Luis-cacheiro/ouriço-cacheiro/porco-espinho	16	76,19
Preá	<i>Cavia aperea</i>		17	80,95
Quati	<i>Nasua</i>		18	85,71
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>		10	47,62
Sagui	<i>Mico melanurus</i>		17	80,95
Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>		16	76,19
Tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Melete	16	76,19
Tatu-galinha	<i>Dasytus novemcinctus</i>		20	95,24
Tatu-peba	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Peba	20	95,24
Veado-mateiro	<i>Mazama americana</i>	Mateiro/Guatapará	20	95,24
<b>AVES (21)</b>				
Araçari	<i>Pteroglossus castanotis</i>	Açari/Laçari	12	57,14
Arara-azul	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>		1	4,76
Arara-canindé	<i>Ara ararauna</i>		12	57,14

Saberes Tradicionais e a Educação Escolar sobre a Fauna entre os Educandos da Escola do e no Campo Madre Cristina/MT

Arara-vermelha	<i>Ara chloropterus</i>		19	90,48
Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>		21	100
Ema	<i>Rhea americana</i>		20	95,24
Gavião	<i>Buteogallus meridionalis</i>		20	95,24
Gavião-real	<i>Harpia harpyja</i>		6	28,57
Inhambu	<i>Crypturellus parvirostris</i>	Lambu	19	90,48
Jacupemba	<i>Penelope superciliaris</i>	Jacutinga/jacu-guela	19	90,48
Juriti	<i>Leptotila verreauxi</i>		19	90,48
Mutum-cavalo	<i>Pauxi tuberosa</i>		3	14,29
Papagaio	<i>Amazona amazonica</i>	Loro	19	90,48
Perdiz	<i>Rhynchotus rufescens</i>		18	85,71
Periquito-verde	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito	21	100
Pica-pau-branco	<i>Melanerpes candidus</i>	Birro	14	66,67
Rolinha	<i>Columbina talpacoti</i>	Caldo-de-feijão	20	95,24
Rolinha	<i>Columbina squammata</i>	Paga-fogo/fogo-pago	19	90,48
Seriema	<i>Cariama cristata</i>	Siriema	19	90,48
Tucano	<i>Ramphastos toco</i>		19	90,48
Tuiuiú	<i>Jabiru mycteria</i>		17	80,95
<b>RÉPTEIS (6)</b>				
Cágado	<i>Mesoclemmys vanderhaegei</i>		13	61,90
Caninana	<i>Spilotes pullatus</i>	Limpa-mato	13	61,90
Jabuti-vermelho	<i>Chelonoidis carbonaria</i>		20	95,24
Jacaré-do-pantanal	<i>Caiman yacare</i>	Jacaretinga	20	95,24
Sucuri	<i>Python reticulatus</i>		18	85,71
Teiú	<i>Tupinambis teguixin</i>	Lagarto/jagatiú	19	90,48
Média de reconhecimentos (%)				66,33

Fonte: Os autores (2022).

A proximidade de animais silvestres às suas residências não é um problema para 19 entrevistados (90,48%), mesmo quando estes atacam suas produções. São mencionados ataques de tatus, macacos, cachorros-do-mato/lobetes, araras e teiús.

Segundo dois entrevistados (10,53%), alguns animais geram incômodo devido aos ataques às produções de galinhas, sobretudo as criadas livres nos quintais. Já outros animais não se aproximam por serem ariscos, por medo, pelo hábito noturno ou falta de alimentos de interesse, são estes: antas, veados, onças e algumas espécies de macacos.

Para 11 entrevistados (52,38%), a frequência de visualizações de animais silvestres diminuiu por motivos ligados à menor reprodução, desmatamento, queimadas, à caça, à presença de cachorros e à diminuição da produção desenvolvida pelos assentados. Para 6

entrevistados (28,57%), a frequência aumentou, devido à maior reprodução, aumento dos ataques às produções desenvolvidas, à seca e também devido ao desmatamento, que pode fazer os animais buscarem alimentos fora de seus habitats naturais.

Por fim, para 2 entrevistados (9,52%), a proximidade continua igual. Como visto, o desmatamento influencia na dinâmica da fauna local. De fato, segundo Costa (2020) e Domiciano et al. (2020), a redução de alimentos para a fauna silvestre decorrente do desmatamento, faz com que seja obrigada a buscar outras áreas, encontrando na paisagem heterogênea desenvolvida nos assentamentos as condições necessárias à sua sobrevivência.

Alguns animais silvestres são capazes de despertar sentimentos positivos por sua beleza, como: veado-mateiro, araras, passo-preto, tucano, macacos pequenos, papagaios, preguiça, anta, capivara, paca, cutia, cateto, tatu, onça, ema, seriema, pássaros. Por outro lado, outros sentimentos negativos pelo medo que despertam, sendo mencionados: onça, cobras, cachorro-do-mato e tamanduá.

Essa capacidade que algumas espécies possuem de despertar, por meio de seus atributos, a empatia das pessoas, é o que Primack e Rodrigues (2001) denominam como *fauna carismática*.

Relacionado a isso, questionados sobre qual(is) animal(is) silvestre(s) considera(m) importante(s) para a natureza e qual a justificativa das suas escolhas, foi possível categorizar as respostas em: Generalistas (considera todos os bichos importantes para a natureza); Função ecossistêmica (classifica os bichos conforme sua função no ecossistema); Serviço ecossistêmico (classificam os bichos conforme os serviços prestados à espécie humana); Função e Serviço ecossistêmico (relaciona a função ecossistêmica e serviço ecossistêmico dos bichos aos interesses da espécie humana); Admiração ou beleza (considera somente os atributos visuais dos bichos); Preocupação ecológica (demonstra preocupação em relação à existência das espécies) e Preocupação produtiva (demonstra preocupação em relação às produções desenvolvidas).

Esta questão contribui na avaliação de quais os aspectos ecológicos e culturais são aplicados às representações da fauna local que, por sua vez, serve aos interesses conservacionistas e também da educação escolar, como apontado por Brondani e Henzel

(2010), Silva e Ramos (2019), Silva, Rocha e Tchaicka (2020), Evangelista e Marull (2020), entre outros.

A partir das entrevistas, foi elaborada uma ‘Tabela de Cognição Contextual’ (Tabela 2), “uma ferramenta amplamente utilizada em Etnobiologia para fazer comparações entre conhecimento tradicional e conhecimento científico” (BAPTISTA, 2017, p. 123).

Vale destacar que alguns animais, como o mico-leão-dourado, podem receber nomes na região que não correspondem ao conhecimento acadêmico. Isto deve ser avaliado com cautela em entrevistas em comunidades tradicionais, evitando erros de identificação de espécies animais. Ademais, este assunto pode e deve ser trabalhado em sala de aula.

Sobre a dieta, percebe-se que os entrevistados vinculam, também, dentre as citações, o consumo da sua produção por receberem ataques ou por relacionarem a espécie apresentada a uma ideia do que consiste sua alimentação.

**Tabela 2.** Conhecimentos em relação à dieta dos animais silvestres apresentados.

Espécie apresentada	Nome científico	O que come	Convergências na literatura	Nº de citações
<b>MAMÍFEROS (31)</b>				
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	Capim, frutas, milho, abóbora, melancia, horta, milho, mandioca, coco-de-bacuri, coco-de-tucum, mato, capim, grama, jatobá, casca de goiabeira do mato, tamburi, mamão, abóbora, manga, cambará, folha de mandioca.	Folhas, fibras, frutos e pastagens ( PAGLIA et al., 2012).	10
Ariranha	<i>Pteronura brasiliensis</i>	Peixes.	Preferencialmente peixes, mas pode predar pequenos mamíferos, aves, répteis e invertebrados (RODRIGUES; LEUCHTENBERGER; SILVA, 2013).	7
Bicho-preguiça	<i>Bradypus variegatus</i>	Frutas, folhas, passarinhos, ovos, insetos, miolo de embaúba.	Alimenta-se preferencialmente das folhas, mas pode consumir também brotos e ramos de várias plantas (MEDRI; MOURÃO; RODRIGUES, 2006; PAGLIA et al., 2012).	7
Bugio fêmea	<i>Alouatta caraya</i>	Frutas, folhas, passarinhos, ovos, insetos, roças, goiaba, ingá, embaúba, banana, milho, raiz de pau, folhas, cana.	Frugívoro (maduros, imaturos e sementes), folívoro (brotos, novas, maduras e pecíolos), flores, caules, casca e líquens (BICCA-MARQUES; SILVA; GOMES, 2006; PAGLIA et al., 2012).	10
Bugio macho	<i>Alouatta caraya</i>	Frutas, folhas, passarinhos, ovos, insetos, roças, banana, milho, raiz de pau, folhas, cana.	Frugívoro (maduros, imaturos e sementes), folívoro (brotos, novas, maduras e pecíolos), flores, caules, casca e líquens (BICCA-MARQUES; SILVA; GOMES, 2006; PAGLIA et al., 2012).	10
Cachorro-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>	Sapo, frutas, galinha, cana, insetos, filhote de sucuri, milho, passarinhos.	Insetos, crustáceos, frutos, pequenos vertebrados, peixes e carniça (CHEIDA et al., 2006; PAGLIA et al., 2012)	10
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capim, pasto, milho, coco-de-bacuri, coco-de-tucum, mato, grama, casca de goiabeira, tamburi, erva, arroz, milho, feijão, cana, horta.	Herbívoro (gramíneas e vegetação aquática) (OLIVEIRA; BONVICINO, 2006; PAGLIA et al., 2012).	13
Cateto	<i>Dicotyles tajacu</i>	Milho, mandioca, batata, inseto, raiz de pau, roça, minhoca, coco-de-bacuri, caranguejo, galinhas, pintinhos, mato, frutas, capim, banana.	Herbívoro e frugívoro (frutos, raízes, tubérculos, bulbos, rizomas) ( PAGLIA et al., 2012), mas pode predar invertebrados	11

Saberes Tradicionais e a Educação Escolar sobre a Fauna entre os Educandos da Escola do e no Campo Madre Cristina/MT

(DESBIEZ et al., 2012).			
Cutia	<i>Dasyprocta leporina</i>	Coco-de-bacuri, coco, raízes, milho, frutas, laranja, mandioca, minhoca, folhas, sementes, castanhas, mato, casca de goiabeira do mato, tamburi.	Frugívoro e granívoro (OLIVEIRA; BONVICINO, 2006; PAGLIA et al., 2012). 13
Gambá	<i>Didelphis albiventris</i>	Ovo, pintinhos, galinhas, insetos, filhotes de passarinhos, rato.	Frugívoro e onívoro (pequenas aves e roedores, rãs, lagartos, insetos, caranguejos) (ROSSI, BIANCONI, PEDRO, 2006; PAGLIA et al., 2012). 4
Gato-mourisco	<i>Puma yagouaroundi</i>	Pássaros, galinhas, insetos, aranhas caranguejeira, passarinhos, bichos pequenos, carnívoro, pintinhos, aves.	Carnívoro (mamíferos de pequeno porte, aves, répteis e anfíbios) (CHEIDA et al., 2006; PAGLIA et al., 2012). 9
Guigó	<i>Plecturocebus sp</i>	Frutas, folhas, passarinhos, ovos, insetos, roças, banana, milho, raiz de pau, folhas, cana.	Insetívoro (BICCA-MARQUES; SILVA; GOMES, 2006) e frugívoro e folívoro (PAGLIA et al., 2012). 9
Jaguaririca	<i>Leopardus pardalis</i>	Rolinha, pássaros, galinha, leitão, paca, cutia, macaco, peixe, carnívora, tatu.	Carnívoro (vertebrados de pequeno porte, aves e répteis) (CHEIDA et al., 2006; PAGLIA et al., 2012). 6
Jupará	<i>Potos flavus</i>	Frutas, folhas, passarinhos, ovos, insetos, roças, banana, milho, raiz de pau, folhas, cana, peixe.	Frutos, pequenos vertebrados, insetos, frutos e folhas (CHEIDA et al., 2006; PAGLIA et al., 2012). 8
Lobo-guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Cana, tatu, quati, fruta-lobo, carnívoro.	Carnívoro e onívoro (MEDRI; MOURÃO; RODRIGUES, 2006; PAGLIA et al., 2012). 2
Macaco-aranha	<i>Ateles chamek</i>	Frutas, folhas, passarinhos, ovos, insetos, roças, banana, milho, raiz de pau, cana, goiaba, jenipapo.	Frugívoro, folívoro (PAGLIA et al., 2012), mas também, em menor frequência, consomem flores, sementes, cascas de árvores e madeira em decomposição (BICCA-MARQUES; SILVA; GOMES, 2006). 10
Macaco-da-noite	<i>Aotus infulatus</i>	Frutas, folhas, passarinhos, ovos, insetos, roças, banana, milho, raiz de pau, cana.	Frugívoro, folívoro e insetívoro (PAGLIA et al., 2012). 10
Macaco-prego	<i>Sapajus cay</i>	Frutas, folhas, passarinhos, ovos, insetos, roças, banana, milho, raiz de pau, cana.	Frugívoro e onívoro (PAGLIA et al., 2012; CANALE; BERNARDO, 2016). 11
Mico-leão-dourado	<i>Leontopithecus rosalia</i>	Frutas, folhas, passarinhos, ovos, insetos, roças, banana, milho, raiz de pau, cana, carnívoro.	Frugívoro, insetívoro (PAGLIA et al., 2012), flores, néctar, exsudados, pequenos vertebrados (BICCA-MARQUES; SILVA; GOMES, 2006). 9
Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>	Cateto, javali, capivara, carneiro, mateiro, queixada, jacaré, paca, bezerro, sucuri, porco, tatu, macaco, veado, porco-	Carnívoro (vertebrados de pequeno a médio porte) (CHEIDA et al., 2006; PAGLIA et al., 13

		do-mato, potranco, cachorro.	2012).	
Paca	<i>Cuniculus paca</i>	Coco-de-bacuri, coco, raízes, milho, frutas, sementes, castanhas, mato, casca de goiabeira do mato, tamburi, milho, laranja, mandioca, maracujá, mamão.	Frugívoro e herbívoro (frutos, brotos e tubérculos) (OLIVEIRA; BONVICIANO, 2006).	8
Porco-espinho	<i>Coendou prehensilis</i>	Gordura, toucinho, carne-seca, coco de bacuri, gosta de sal, formigas, coco, frutas, insetos, bicho de pau podre, rói madeira.	Frugívoro, folívoro e predador de sementes (PAGLIA et al., 2012).	6
Preá	<i>Cavia aperea</i>	Capim, frutas, pastagem, matinho.	Herbívoro (PAGLIA et al., 2012).	9
Quati	<i>Nasua nasua</i>	Formigas, milho, cana, insetos, minhoca, cupim, ovos, frutas, grãos, coco-de-bacuri.	Frugívoro e onívoro (PAGLIA et al., 2012).	11
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	Milho, mandioca, batata, inseto, raiz de pau, roça, minhoca, coco-de-bacuri, caranguejo, galinhas, pintinhos, mato, frutas, capim, banana.	Frugívoro e herbívoro (PAGLIA et al., 2012), mas também podem se alimentar de pequenos vertebrados, carcaças e fungos (TIEPOLO; TOMAS, 2006; MEDRI; MOURÃO; RODRIGUES, 2006).	9
Sagui	<i>Mico melanurus</i>	Frutas, folhas, passarinhos, ovos, insetos, roças, banana, milho, raiz de pau, cana.	Frugívoro, insetívoro e gomívoro (PAGLIA et al., 2012).	10
Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Formigas, cupins, tucanguira, gafanhoto, tucura, lagarta, larvas, insetos.	Preferencialmente formigas e cupins, mas pode eventualmente consumir larvas e adultos de besouros (MIRANDA et al., 2015) (PAGLIA et al., 2012).	12
Tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Formigas, cupins, tucanguira, gafanhoto, tucura, lagarta, larvas, insetos.	Mirmecófago (PAGLIA et al., 2012).	11
Tatu-galinha	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Insetos, broca de pau podre, minhoca, formigas, frutas, cupim, mandioca, casa de pau, raízes, besouros, cigarrinha, besouro rola-bosta, ovos, roça, milho.	Insetívoro e onívoro (PAGLIA et al., 2012), podendo consumir ainda material vegetal, pequenos vertebrados, ovos e carniça (MEDRI; MOURÃO; RODRIGUES, 2006).	18
Tatu-peba	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Mandioca, milho, carniça, fruta, batata, raízes, insetos, formigas, cupins, filhote de sucuri, ovo, coco de bacuri, macaúba, roça, pintinhos.	Insetívoro e onívoro (PAGLIA et al., 2012), podendo consumir ainda material vegetal, pequenos vertebrados, ovos e carniça (MEDRI; MOURÃO; RODRIGUES, 2006).	18
Veado-mateiro	<i>Mazama americana</i>	Capim, frutas, banana, milho, mandioca, pasto, folhas, pastagem, mato, grama, plantas.	Frugívoro e herbívoro (PAGLIA et al., 2012).	10
<b>AVES (21)</b>				
Araçari	<i>Pteroglossus castanotis</i>	Frutas, mamão, caju, seriguelas, poncã, ovo e filhote de outros pássaros.	Frutas, insetos, ovos e filhotes de outras aves (FAVRETTO, 2021).	9
Arara-azul	<i>Anodorhynchus</i>	Frutas, coco-de-bacuri, caju, seriguela, mamão, goiaba,	Frutas, caramujos, larvas de besouros e	9

Saberes Tradicionais e a Educação Escolar sobre a Fauna entre os Educandos da Escola do e no Campo Madre Cristina/MT

	<i>hus hyacinthinus</i>	jabuticaba, pinha, sementes, manga.	cupins (FAVRETTO, 2021).	
Arara-canindé	<i>Ara ararauna</i>	Frutas, coco-de-bacuri, caju, seriguela, mamão, goiaba, jabuticaba, pinha, sementes, manga.	Frutas, sementes e néctar (FAVRETTO, 2021).	9
Arara-vermelha	<i>Ara chloropterus</i>	Frutas, coco-de-bacuri, caju, castanhas, coco, banana, goiaba, manga, ingá, mamão, jabuticaba, pinha, figueira, sementes.	Frutos e sementes (FAVRETTO, 2021).	14
Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>	Insetos, filhotes de outros passarinhos, ratos, sapo, rã, gafanhoto, cobras pequenas, cigarra, grilo, carnívora.	Insetos, aracnídeos, moluscos, crustáceos, mamíferos de pequeno porte, diplóides, anfíbios, répteis e aves (FAVRETTO, 2021).	7
Ema	<i>Rhea americana</i>	Cobra, insetos, aranha, pastagem, frutas, carnívora, coco, flor, outros pássaros.	Folhas, frutos, sementes, insetos, vertebrados pequenos (lagartixas, serpentes, mamíferos e anfíbios) e, casualmente, peixes (FAVRETTO, 2021).	6
Gavião	<i>Buteogallus meridionalis</i>	Cobra, pintinhos, filhotes de passarinhos, sapo, bichinho de pequeno porte, rato, barata, grilo, passarinho, leitãozinho, galinha.	Insetos, roedores, serpentes, lagartos, anfíbios, crustáceos, aves, peixes e carniças (FAVRETTO, 2021).	12
Gavião-real	<i>Harpia harpyja</i>	Quati, cachorro pequeno, um preá, leitão, porco, filhote de carneiro, cobra, macaco, carniça, cabrito, galinha, pato.	Mamíferos, aves, lagartos e serpentes (FAVRETTO, 2021).	4
Inhambu	<i>Crypturellus parvirostris</i>	Insetos, milho, sementes pequenas, capim, arroz, pedrinhas, frutas, gafanhoto, tucura, lagarta, cupim.	Frutas, sementes, moluscos e insetos (FAVRETTO, 2021).	11
Jacupemba	<i>Penelope superciliaris</i>	Amora, frutas, milho, banana, pinha, jabuticaba, manga, goiaba, insetos, sementes.	Sementes, folhas, flores, frutos, insetos, aracnídeos, crustáceos, mariposas e anfíbios (FAVRETTO, 2021).	10
Juriti	<i>Leptotila verreauxi</i>	Insetos, quirera de milho, sementes, arroz, milho, capim, pedrinhas, frutas.	Sementes, frutos e insetos (FAVRETTO, 2021).	10
Mutum-cavalo	<i>Pauxi tuberosa</i>	Frutas, insetos, sementes, milho, pedrinhas.	Frutas, folhas, sementes, insetos, anfíbios e restos de peixes (FAVRETTO, 2021).	4
Papagaio	<i>Amazona amazonica</i>	Frutas, coco-de-bacuri, caju, goiaba, manga, ingá, figueira, milho, banana.	Frutos, sementes e flores (FAVRETTO, 2021).	10
Perdiz	<i>Rhynchotus rufescens</i>	Insetos, raízes de pau, matinho, milho, grilo, formiga, sementes pequenas, capim, arroz, pedrinhas, gafanhoto, tucura, lagarta, frutas pequenas.	Roedores, répteis, sementes, frutos, raízes, rizomas, tubérculos, bulbos e invertebrados (FAVRETTO, 2021).	11
Periquito-verde	<i>Brotogeris tirica</i>	Frutas, milho verde, banana, angá, goiaba, manga, quiabo.	Frutas, sementes, flores, néctar, insetos e folhas (FAVRETTO, 2021).	8
Pica-pau-branco	<i>Melanerpes candidus</i>	Broca de pau, mamão, bebe ovo de outros pássaros, bicho de pau podre, corozinho de pau, comida dos porcos, cupim,	Insetos e frutas, mas pode consumir gordura e carne de mamíferos que servem à	10

		larvas de insetos, ovos, formiga, marimbondo, casca de pau, ovo, insetos dos paus.	alimentação humana (FAVRETTO, 2021).	
Rolinha	<i>Columbina talpacoti</i>	Insetos, pedrinhas pequenas, quirera de milho, arroz, frutas, milho, sementes, capim.	Sementes, frutos, insetos e pequenos moluscos (FAVRETTO, 2021).	12
Rolinha	<i>Columbina squammata</i>	Insetos, pedrinhas pequenas, quirera de milho, arroz, frutas, milho, sementes, capim.	Sementes, frutos, insetos e pequenos moluscos (FAVRETTO, 2021).	12
Seriema	<i>Cariama cristata</i>	Insetos, cobra, calango, filhote de passarinhos, ovo, pintinhos, passarinhos do mato, gafanhoto, cobra, minhoca, milho, filhote de sucuri, plantas.	Insetos, roedores, serpentes, aves, moluscos, lagartos pequenos e anfíbios (FAVRETTO, 2021).	14
Tucano	<i>Ramphastos toco</i>	Ovo, filhote de pássaros, mamão, frutas, caju, siriguelas, manga, banana.	Frutas, flores, insetos, morcegos, roedores, filhotes e ovos de aves (FAVRETTO, 2021).	13
Tuiuiú	<i>Jabiru mycteria</i>	Peixes, inguila, insetos, tuvira, bagre, mussum da água, bichinho da água, caranguejo, bichos pequenos, caramujo, sapo, moluscos.	Peixes, anfíbios, serpentes, filhotes de jacaré, tartarugas, moluscos, crustáceos e mamíferos de pequeno porte (FAVRETTO, 2021).	9
<b>RÉPTEIS (6)</b>				
Cágado	<i>Mesoclemmys vanderhaegi</i>	Carnívoro, peixe, frutas, isca de carne, manga, acerola, lodo.	Invertebrados, vertebrados, frutos, folhas, sementes, plantas aquáticas (BRITO; SOUZA; STRÜSSMANN, 2016).	3
Caninana	<i>Spilotes pullatus</i>	Rato, roedores menores, rã, perereca, passarinhos, sapo, bichinhos, ovos, outras cobras, pintinhos.	Mamíferos de pequeno porte, aves e ovos (MARTINS; OLIVEIRA, 1998; SILVA; SOUZA; BERNARDE, 2010).	7
Jabuti-vermelho	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Esterco de porco no chiqueiro, mamão, seriguela, cajá, carniça, pastagem, frutas, manga, acerola, mamão, capim, folhas, camarão, maxixe, fezes de vaca.	Onívoro (JÚNIOR, 2005; ANDRADE, 2008).	7
Jacaré-do-pantanal	<i>Caiman yacare</i>	Sapo, perereca, peixes, pássaros, capivara, cutia, paca, passarinhos, sucuri, fruta, carniça.	Insetos, crustáceos, moluscos e vertebrados (SANTOS, 1997; FARIAS et al., 2013; RAMOS; NUNES; NUNES, 2017).	10
Sucuri	<i>Python reticulatus</i>	Rato, terra, capivara, jacaré, porco, cachorro, bezerro, carneiro, macaco, peixe, sapo, galinha, gente (seres humanos).	Mamíferos de pequeno e médio porte, répteis, aves e peixes (BERNARDE; TURCI; MACHADO, 2017).	12
Teiú	<i>Tupinambis teguixi</i>	Ovos, pintinhos, filhote de passarinho, filhotes de jacaré.	Mamíferos, pássaros e ovos, répteis, anfíbios, insetos, artrópodes, carniça, vermes, crustáceos, folhas, flores e frutos (O ECO, 2013).	14

Fonte: Os Autores (2022).

Em pesquisas educacionais, Baptista (2017) apresenta como proposta de pesquisa intercultural no Ensino de Ciências as “Tabelas de Cognição Contextual”, que apresentam o conhecimento tradicional dos alunos (conhecimento cultural tradicional), suas relações com o conteúdo do Ensino de Ciências (conteúdo dos livros didáticos de Biologia) e, ainda, acrescenta o conteúdo de literatura científica (conhecimento científico). Como discutido anteriormente, a falta de livro didático apropriado, assim como demais materiais, limita as comparações no uso das tabelas de cognição contextual.

Conhecimentos acerca da reprodução desses animais silvestres (número de gestações ao ano e número de filhotes por gestação) também foram elencados, porém, percebeu-se que o número de participações por parte dos entrevistados diminuiu, se concentrando principalmente em relação a anta (*Tapirus terrestris*). Isso demonstra que, em relação às questões reprodutivas, os entrevistados apresentam pouco conhecimento ou conseguem fazer poucas analogias sobre o assunto, prejudicando suas contribuições nesse sentido (Tabela 3).

**Tabela 3.** Conhecimentos sobre a fauna local.

Conhecimento sobre:	Nº de entrevistados respondentes (%)
Alimentação	19 (90,48%)
Nº de gestação(ões) ao ano	8 (38,10%)
Nº de filhotes por gestação	9 (42,86%)

Fonte: Os autores (2022).

Esse diagnóstico, do ponto de vista educacional, expõe uma lacuna a ser trabalhada na educação escolar desses sujeitos, onde, à luz da literatura acadêmica, esses conhecimentos tradicionais apresentam informações compatíveis ao encontrado nos conhecimentos científicos, que, ao serem sistematizados, possibilitam um diálogo eficiente no ensino em sala de aula, permitindo que esses educandos compreendam como ambas as formas de conhecimento podem se complementar no aprendizado, corroborando os resultados apresentados em Baptista (2017).

A Etnobiologia permite conciliar ciência acadêmica e o conhecimento tradicional, tendo a escola por responsabilidade inserir conhecimentos tradicionais e aspectos da

cultura em sala de aula, para que os sujeitos em formação compreendam que nenhuma forma de conhecimento é a única e a verdadeira, nem se sobrepõe a outra.

Por fim, quando questionados se os conhecimentos tradicionais sobre os animais silvestres locais são trabalhados no ensino escolar, para 11 entrevistados (52,38%), há essa preocupação. Segundo os mesmos, isso ajuda no processo de aprendizagem, cujas justificativas giram em torno de religião, conhecimentos sobre a ecologia da fauna local, conservação da natureza e aprendizado que considera o conhecimento dos educandos. Já para 7 entrevistados (33,33%), esses conhecimentos não são levados em consideração na educação escolar, mas veem como necessários por motivos de conservação, aprendizado com base na realidade local e pela socialização do conhecimento entre educandos e professoras. Sobre essa questão ainda, 3 entrevistados (14,29%) não souberam responder, destes, 2 (66,67%) argumentam que gostariam que esses conhecimentos fossem trabalhados com a justificativa de que ajudaria no aprendizado; em virtude da extinção de algumas espécies, e também em razão dos serviços ecossistêmicos.

#### 4. Considerações Finais

Os educandos da EJA têm um rico conhecimento tradicional em relação à fauna local, de indiscutível relevância quando se objetiva um aprendizado com mais sentido, se fazendo necessário, diante dos resultados, repensar o ensino escolar ofertado desde as estratégias e planos pensados até o aperfeiçoamento da base político-pedagógica e funcional da instituição Madre Cristina, vindo a somar e a fortalecer a Educação do Campo que a sustenta enquanto unidade escolar.

#### Referências

ALBUQUERQUE, Ulisses Paulino.; LUCENA, Reinaldo Farias P. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Etnobotânica**. Recife: Ed. Livro Rápido/NUPEEA, 189 p., 2004.

ANDRADE, Paulo César Machado. **Criação e manejo de quelônios no Amazonas**. 2.ed. Manaus: Ibama, ProVárzea, 2008.

ARROYO, Miguel Gonzalez. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

ARRUDA, Reinaldo. “Populações tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. **Ambiente & Sociedade**, p. 72–92, Set. 1999.

*Saberes Tradicionais e a Educação Escolar sobre a Fauna entre os Educandos da Escola do e no Campo Madre Cristina/MT*

BALBUENA, Ronilson Farias Majjione. 2020. **Assentamento Roseli Nunes em Mirassol D'Oeste-MT: Território de Luta e Resistência**. 2020. 189f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres-MT, 2020.

BAPTISTA, Geilsa C. S. Do cientificismo ao diálogo intercultural na formação do professor e ensino de ciências. **Interacções**, v. 10, n. 31, p. 28–53, 2015.

BAPTISTA, Geilsa C. S. Tables of contextual cognition: a proposal for intercultural research in science education. **Cult Stud of Sci Educ**, v. 13, p. 845–863, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. p. 229.

BARROS, Flávio Bezerra. Os caçadores do Riozinho do Anfrísio: saberes e práticas culturais entre narrativas e imagens. *Muiraquitã - Revista de Letras e Humanidades*, v. 5, n. 1, 2017, p. 152–186.

BERNARDE, Paulo Sérgio; TURCI, Luiz Carlos B.; MACHADO, Reginaldo Assêncio. **Serpentes do Alto Juruá, Acre - Amazônia Brasileira**. Rio Branco: Edufac, 2017. p. 166.

BICCA-MARQUES, Júlio César.; SILVA, Vaçeska Martins da.; GOMES, Daniela Fichtner. Ordem Primates. In: REIS, Nelio Roberto Dos... [et al.] (Eds.). **Mamíferos do Brasil**. Londrina – Paraná, 2006. p. 101-148.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: introdução à teoria e aos métodos**. 1.ed. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRITO, Elizângela S.; SOUZA, Franco L.; STRÜSSMANN, Christine. Feeding habits of *Mesoclemmys vanderhaegei* (Testudines: Chelidae). **Acta Herpetologica**, v. 11, p. 1–13, June, 2016.

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018 .

\_\_\_\_\_. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm)> Acesso em: 15 jan. 2023.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Plano Estadual de Educação de Mato Grosso**. Forum Estadual de Educação. SEDUC - CEE - Assenbléia Legislativa - SINTEP - UNDIME - AME, 2006-2016.

BRONDANI, Cristina J.; HENZEL, Marjana E. Análise sobre a conscientização ambiental em escolas da rede municipal de ensino. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano**, v. 23, n. 1, p. 37–44, 2010.

CALDART, Roseli S. A Escola do Campo em Movimento. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, 2003, pp.60-81.

CANALE, Gustavo Rodrigues; BERNARDO, Christine S. S. Predator-prey interaction between two threatened species in a Brazilian hotspot. Biota Neotropica, v. 16, n. 1, 2016, p. 1-4.

CARNIELLO, Maria Antonia; SILVA, Roberta D. S.; CRUZ, Maria A. B. D.; NETO, Germano Guarim Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, v. 40, n. 3, p. 451-470, 2010.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael R. P.; RIBEIRO, Eelisa A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266. 2011.

CHEIDA, Carolina C.; NAKANO-OLIVEIRA, Eduardo; FUSCO-COSTA, Roberto; ROCHA-MENDES, Fabiana; QUADROS, Juliana. Ordem Carnívora. In: REIS, Nelio Roberto Dos... [et al.] (eds.). **Mamíferos do Brasil**. Londrina - Paraná, 2006, p. 231-275.

COLAÇO, Miguel Â. D. S. **Etnobotânica dos índios Pankararé, no Raso da Catarina – Bahia: uso e importância cultural de plantas da Caatinga**. 2006, 100f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Estadual de Feira de Santana, 2006.

COSTA, Elizabeth M. M. D. Mamíferos de Médio e Grande Porte no Contexto de Assentamentos Rurais no norte de Mato Grosso. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, v. 1, n. 2, p. 39-54. Dez, 2021.

COSTA-NETO, Eraldo Medeiros. Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade Afro-Brasileira. Resultados preliminares. **Interciência**, v. 25, n. 9, p. 423-431, Dez, 2000.

CREPALDE, Rodrigo D. S.; KLEPKA, Verônica.; HALLEY, Tânia O. P. Interculturalidade e conhecimento tradicional sobre a Lua na formação de professores no/do campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 2, n. 3, p. 836-860 Jul./Dez., 2017.

DESBIEZ, Arnaud L. J.; KEUROGHLIAN, Alexine; BEISIEGEL, Beatriz D. M.; MEDICI, Emília P.; GATTI, Andressa; PONTES, Antônio R. M. et al. Avaliação do risco de extinção do cateto Pecari tajacu Linnaeus, 1758, no Brasil. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio**, v. 2, n. 1, p. 74-83, 2012.

DIEGUES, Antônio C.; ARRUDA, Rinaldo S. V.; SILVA, Viviane C. F. D.; FIGOLS, Francisca A. B.; ANDRADE, Daniela. **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/ USP, 2000. p. 211.

DOMICIANO, G. P.; MIRANDA, R. J.; JACOBSON, T. K. B.; ROITMAN, I.; ÁVILA, M. L. D.; COSTA, E. M. M. D. Fauna silvestre: avistamentos e conflitos com humanos em assentamentos de reforma agrária do norte de Mato Grosso. **RP3-Revista de Pesquisa em**

**Políticas Públicas**, v. 1, n. 2, p. 137–152, Dez, 2021.

DOS SANTOS-FILHO, Manoel, BERNARDO, Cristiane, S. S., VAN DER LAAN BARBOSA, Henry W., GUSMÃO, Almério C., JERUSALINSKY, Leandro, CANALE, Gustavo R. A new distribution range of *Ateles chamek* (Humboldt 1812) in an ecotone of three biomes in the Paraguay River Basin. **Primates**, v. 58, p. 441-448, 2017.

EVANGELISTA, Mahal M.; MARULL, Yana. **A Pedagogia da Natureza. Cáceres, MT:** Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental. Projeto Bichos do Pantanal. Editora: Published by Imprimaset, 2020.

FARIAS, Izeni. P.; MARIONI, Boris; VERDADE, Luciano M.; BASSETTI, Luís; COUTINHO, Marcos E.; MENDONÇA, Sônia H. S. T. et al. Avaliação do risco de extinção do jacaré-do-pantanal *Caiman yacare* (Daudin, 1802) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v. 3, n. 1, p. 21–30, 2013.

FAVRETTO, M. A. 2021. **Aves do Brasil: Rheiformes a Psittaciformes**. 1.ed., v. I, Florianópolis-SC, 2021.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

FIGUEIREDO, Rodrigo Augusto Alves de.; BARROS, Flávio Bezerra. Sabedorias, cosmologias e estratégias de caçadores numa unidade de conservação da Amazônia. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 36, n. 1, p. 223–237, 2016.

FIGUEIREDO, Rodrigo Augusto Alves de; BARROS, Flávio Bezerra. “A comida que vem da mata”: conhecimentos tradicionais e práticas culturais de caçadores na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho. **Fragments de Cultura**, v. 25, n. 2, p. 193–212, 2015.

GABINI, Wanderlei S.; DINIZ, Renato E. D. S. A formação continuada, o uso do computador e as aulas de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 333-348, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Cidades e Estados - Mirassol D'Oeste. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/mirassol-doeste.html>>. Acesso em: 6 mar. 2022.

JÚNIOR, Giovanni Salera. **Avaliação da biologia reprodutiva , predação natural e importância social em quelônios com ocorrência na bacia do Araguaia**. 2005. 191f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) - Universidade Federal do Tocantins. Palmas-TO, 2005.

KREITLOW, Jesã P.; SILVA, João D. S. V.; NEVES, Sandra M. A. D. S.; NEVES, Ronaldo J.;

NEVES, Laís F. D. S. Vulnerabilidade ambiental e conflito no uso da terra no Município de Mirassol D'Oeste, Brasil. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 10, n. 68, p. 1917–1936, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora, 1990.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. – São Paulo: EPU, 1986.

LUDWINSKY, Rafaela Helena et al. Aprender a fazer ciência na escola: processos investigativos e interdisciplinares na interface entre diversidade biológica e cultural. In: ZANK, Sofia et al. (eds.). **Diversidade Biocultural na Escola: Reflexões e práticas para professoras e professores**. Porto Alegre- RS: SBEE, 2021.

MARTINS, Marcio; OLIVEIRA, M. Ermelinda. Natural history of snakes in forests of the Manaus region, Central Amazonia, Brazil. **Herpetological Natural History**, v. 6, n. 2, p. 78–150, 1998.

MEDRI, Ísis Meire; MOURÃO, Guilherme De. Miranda; RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães. Ordem Xenarthra. In: REIS, Nelio Roberto Dos... [et al.] (eds.). **Mamíferos do Brasil**. Londrina - Paraná: 2012, p. 71-99.

MIRANDA, Flávia Regina; CHIARELLO, Adriano Garcia; RÖHE, Fábio; BRAGA, Fernanda Góss; MOURÃO, Guilherme De Miranda; MIRANDA, Guilherme Henrique Braga De. et al. 2015. Avaliação do Risco de Extinção de Myrmecophaga Tridactyla Linnaeus, 1758 no Brasil. In: **Avaliação do Risco de Extinção dos Xenartros Brasileiros, Insituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**. Brasília, DF: ICMBio, 2015. p. 89-105.

MOLINA, Monica Castagna. Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão. 2006. In: **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 152.

NEVES, Sandra M. A. D. S.; KREITLOW, Jesã P.; SILVA, João D. S. V. D.; MIRANDA, Miriam R. D. S.; VENDRAMINI, William J. Pressão Antrópica Na Paisagem de Mirassol D'Oeste/MT, Brasil: Subsídios Para O Planejamento Ambiental Municipal. **Ciência Geográfica**, v. 21, n. 1, p. 141–155, 2017.

O ECO. **Teiú**: um nome curto para um lagarto grande. Disponível em: <<https://oeco.org.br/noticias/27828-teiu-um-nome-curto-para-um-lagarto-grande/>>. Acesso em: 01 fev. 2022.

OLIVEIRA, João Alves De; BONVICINO, Cibele Rrodrigues. Ordem Rodentia. In: REIS, Nelio Roberto Dos... [et al.] (Eds.). **Mamíferos do Brasil**. Londrina - Paraná: 2006, p. 347-406.

PAGLIA, Adriano P.; FONSECA, Gustavo A. B. D.; RYLANDS, Anthony B.; HERMANN, Gisela; AGUIAR, Ludmilla M. S.; CHIARELLO, Adriano G. et al. **Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil**. 2.ed. Arlington, VA: Conservation International, v. 6, 2012.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Madre Cristina**. 2020.

PRIMACK, Richard. B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da Conservação**. Editora Planta, 328 p, 2001.

RABELO, Rafael M., GONÇALVES, Jonas R., SILVA, Felipe E., ROCHA, Daniel G., CANALE, Gustavo R., BERNARDO, Christine S.S., BOUBLI, Jean P. Predicted distribution and habitat loss for the endangered black-faced black spider monkey *Ateles chamek* in the Amazon. **Oryx**, v. 54, n. 5, p. 699-705, 2020.

RAMOS, Kátia D. M.; NUNES, Paula A. S. D. S.; NUNES, Josué R. D. S. O jacaré-do-pantanal (*Caiman crocodilus yacare*) da natureza a criação em cativeiro, objeto de estudo em escolas. **Revista Gestão Universitária**, v. 7, p. 1–22, 2017.

RODRIGUES, Livia D. A.; LEUCHTENBERGER, Caroline; SILVA, Vania C. F. D. Avaliação do risco de extinção da ariranha *Pteronura brasiliensis* (Zimmermann, 1780) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v. 3, n. 1, p. 228–239. 2013.

ROSSI, Rogério Vieira; BIANCONI, Gledson Vigiano; PEDRO, Wagner André. Ordem Didelphimorphia. In: REIS, Nelio Roberto Dos... [et al.] (eds.). **Mamíferos do Brasil**. Londrina – Paraná. 2006, p. 27-66.

SANTOS, Sandra Aparecida. **Dieta e nutrição de Crocodilianos**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP, 1997.

SILVA, Alexandra Pereira da. **Levantamento das plantas alimentícias nativas e exóticas da Caatinga comercializadas na feira livre no município de Cuité - Paraíba**. 2014. 72f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). Centro de Educação e Saúde – UFCG, 2014.

SILVA, Andressa I. F. D.; ROCHA, Elizama C.; TCHAICKA, Lígia. O animal preferido nos desenhos infantis e sua relação com a conservação da fauna. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47590–47603, 2020.

SILVA, Joaklebio A. D.; RAMOS, Marcelo A. Conhecimentos tradicionais e o ensino de Ciências na Educação Escolar Quilombola: um estudo etnobiológico. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 24, n. 3, p. 121–146, 2019.

SILVA, Maria L. S.; BAPTISTA, Geilsa C. S. Conhecimento tradicional como instrumento para dinamização do currículo e ensino de ciências. **Gaia Scientia**, v. 12, n. 4, p. 90–104. 2018.

SILVA, Marilene V.; SOUZA, Moisés B.; BERNARDE, Paulo S. Riqueza e dieta de serpentes no Estado do Acre, Brasil. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 12, n. 2, p. 165–176, 2010.

SILVA, Taline Cristina da; CRUZ, Margarita Paloma; ARAÚJO, Thiago Aantônio De Sousa; SCHWARZ, Maria Luiza; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. Methods in Research of

Environmental Perception. In: **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**, 2014. p. 99-109.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TIEPOLO, Lílioni Marília; TOMAS, Walfrido Moraes. Ordem Artiodactyla. In: REIS, Nelio Roberto Dos... [et al.] (eds.) **Mamíferos do Brasil**. Londrina - Paraná. 2006. p. 283-303.

### **Sobre os autores**

#### **Edimar Francisco Soares**

Mestre em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da UNEMAT. Professor da rede pública de educação de Mato Grosso. E-mail: [edimar.soares@unemat.br](mailto:edimar.soares@unemat.br) Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4527-3546>

#### **Gustavo Rodrigues Canale**

Doutor em Ecologia e Conservação pela Universidade de Cambridge e Pós-Doutorado pela Universidade de East Anglia, ambas no Reino Unido. É professor associado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no Campus de Sinop/MT. É professor e orientador no PPGCA da Unemat e em Zoologia na UFMT. Vice-Presidente da SBPr-Sociedade Brasileira de Primatologia (2023-2024), e Presidente da SBPr entre 2020-2022. E-mail: [gustavo.canale@gmail.com](mailto:gustavo.canale@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3932-282X>

#### **Flávio Bezerra Barros**

Doutor em Biologia da Conservação pela Universidade de Lisboa. Professor Associado da UFPA. Docente permanente nos Programas de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas e Antropologia da UFPA e Ciências Ambientais da UNEMAT. Líder do Grupo de Pesquisa BioSE (Estudos Interdisciplinares sobre Biodiversidade, Sociedade e Educação na Amazônia/CNPq/UFPA). Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (nível 2) na área de Antropologia. E-mail: [flaviobb@ufpa.br](mailto:flaviobb@ufpa.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6155-0511>

Recebido em: 25/06/2023

Aceito para publicação em: 29/08/2023